ANNO I — S. Paulo (Brasil), 1 de Maio de 1920 — NUM. 1

A OBRA

Semanario de Cultura Popular

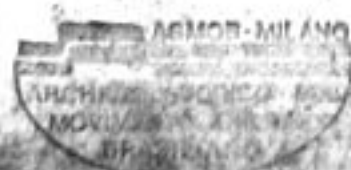
COMBATE TODOS OS MALES SOCIAES

A EMANCIPAÇÃO DA HUMANIDADE HA DE SER OBRA DOS HOMENS LIVRES

PROPAGA AS GRANDES IDÉAS MODERNAS

1887 = Salve, 1.º de Maio! = 1920

A Revolução triumphante seguirá o seu rumo com a fronte altiva vislumbrando a Nova Era de Paz e de Justiça, que o ultimo baptismo de sangue humano fará germinar pela primeira vez, criando uma sociedade cuja vida será digna de ser vivida.

FRANCISCO FERRER.

DE UM CRENTE

Palavras de Ouro

Aos catholicos

Tudo quanto, no atholicismo era puro, divino, singelamente sublime; tudo quanto propendia a estabelecer essa união interior do homem dom Deus, que é a essencia do culto christão, obliterou se ou prescreveu-se. O que ficou é uma symbolica sem alma e sem verdade, pasto a credulidade supersticiosa das classes ignorantes e manto ao scepticismo dissimulado e calculista do minoria illustrada. A tunica inconsutil, o santo prepucio, as imagens animadas, as aguas prodigiosas, os escapularios teem bençãos publicas do papa; as peregrinações atravessam em caminho de ferro as grandes capitaes do mundo civilisado; a imprensa clerical propaga historias de endemoniados, e exorcismos; as indulgencias liberalizam se com uma prodigalidade que não cede talvez em despejo aos tempos da reforma, o abuso das cerimonias exteriores (procissões) e dos sacramentos furta o tempo ao trabalho e turba a felicidade, os deveres intimos do lar; todos os segredos, emfim, da musica, da luz, da pyrothenica, do apparato militar, todos os apurõs de luxo, todas as seducções captivadoras dos sentidos se combinam, e requintam e barateiam, para converter a religião de uma homedagem immaterial do espirito a Deus, numa festa inextinguivel, ruidosa, embriagante, incompativel com a communicação recondita e silenciosa das almas com o creador. Deante dos mythos resiveis ou blasphemos o ultramontanismo prostra-se, extasia-se, e ora. Se o trafego mercantil da hypocrisia, ou fanatismo da estupidez inventa alguma crendice nova, seja embora absurda, infantil, irrisoria, os orgãos da seita batem submissamente aos peitos, e solemnemente adherem á mentira.

Ruy Barbosa.

ANNO I :: S. Paulo, 1 de Maio de 1920 :: NUM. 1

Noticiario — Critica
Sociologia
Arte
Literatura

A OBRA

CIRCULA
ás
QUINTAS-FEIRAS

Publicação semanal, fundada em 1.o de Maio de 1920

Redacção: FLORENTINO DE CARVALHO
Administração: ANTONIO DE OLIVEIRA
CAIXA POSTAL, 1336

ASSIGNATURAS
Anno, 10$000 ; Semestre, 5$000 ; Trimestre, 3$000
Numero avulso, 200 réis

1.o DE MAIO

Ferida viva que poreja sangue

A Egreja romana e a Burguezia universal são duas desavergonhadas que sempre viveram num connubio sadico e que hão-de morrer no mesmo leito de hospital, unidas pelo abraço impudico até ao ultimo estertor, corroidas ambas pela sanie moral que lhes depaupera dia a dia os organismos, e faz com que os homens conscientes, cada vez mais, dellas se afastem com horror e nojo.

Emquanto, porém, não chega a Hora annunciada, emquanto lhes resta um sôpro de vida, para continuarem no seu infame commercio, procuram de mil fórmas illudir os seus freguezes e as suas victimas, occultando sob flores, fitas e joias as chagas mal-cheirosas dos seus corpos corrompidos.

E' dever de todos os homens mostrar aos seus irmãos as mazellas que as duas megeras occultam, afim de evitar-lhes o contagio funesto.

O 1.o de Maio, por exemplo, é uma ferida viva, donde borbulha sangue, do corpo da burguezia. Foi nesta data que os burguezes yankees assassinaram no patibulo, ha 33 annos, cinco dos oito trabalhadores honestos e dignos, accusados como insufladores de uma gréve tornada sangrenta pelo despotismo governamental.

Esse crime iniquo e barbaro — que espera a vindita, e essa ferida viva — que poreja sangue e inspira repudio, a burguezia procura cynicamente occultal-os á vista dos trabalhadores, com laçarotes de phrases de effeito, com flores venenosas colhidas no pantano de intelligencias mercenarias, com joias falsas de pechisbeque que illudem os olhos e desviam as attenções.

E' assim que nós vemos hoje a imprensa burgueza cantar dityrambos ao *dia de festa dos trabalhadores*, deturpando em beneficio da canalha doirada a significação da gréve geral de protesto dos proletarios de todo o mundo contra a chacina de Chicago.

E' assim que nós vemos hoje a padralhada sabuja afoitamente celebrando missas e te-deums *em homenagem ao dia consagrado ao Trabalho pela christandade.*

Insolentes e tartufos!

O que é preciso é que os trabalhadores não se deixem embair por essas vis patacoadas da burguezia, que procura desvirtuar o sentido da gréve de protesto do 1.o de maio, denominando-a *festa do trabalho.*

Seria tripudiar sobre os cadaveres dos nossos irmãos, o considerarmos de festa este dia. De festa poderá ser para os cobardes assassinos, que até hoje ainda não se saciaram e todos os dias exigem novas victimas. Para nós, porém, é de revolta e de odio.

RAYMUNDO REIS.

Significação do Socialismo

O socialismo, tal como nós o entendemos, significa que a terra e as machinas devem ser propriedade commum do povo... Quatro horas de trabalho cada dia seriam sufficientes para produzir o necessario a uma vida confortavel. Restaria, pois, tempo para dedicar-se á sciencia e á arte. E' um erro empregar a palavra anarchia como synnonimo de violencia, pois são coisas opostas. Nós propagamos tambem a violencia, mas contra a violencia, como meio necessario de defesa.

MIGUEL SCHWAB.

No tribunal de Chicago

Ao dirigir-me a este tribunal, começarei o meu discurso com as palavras que um cidadão veneziano pronunciou ha cinco seculos ante o Conselho dos Dez em situação identica: «A minha defesa é a vossa accusação, os meus pretensos crimes constituem a vossa historia». Accusam-me de cumplicidade num assassinato e me condemnam apesar de, o ministerio publico, não ter provas de que eu conheça quem atirou a bomba. Somente o testemunho do procurador do Estado, de Bonfield a as contradictorias declarações de Thomson e de Gilmer, testemunhas *pagas*, podem fazer-me passar como criminoso. . . Commetteram-se muitos crimes juridicos, mesmo quando os representantes do Estado agiram sinceramente, julgando realmente delinquentes os accusados. Nesta occasião nem essa justificativa existe. Os representantes do Estado forjaram a maior parte das testemunhas, e ellegeram um jurado artificioso na propria origem. Perante este tribunal, perante o publico, eu accuso o procurador do Estado e a Bonfield da conspiração infame para nos assassinar . . .
. . . .

SPIES.

A nossa razão de ser

Nos annaes dos tempos o aventino destaca-se pelas suas luzes, pelo desenvolvimento cultural dos homens.

Nunca, como hoje, as sombras da ignorancia e do fanatismo se eclypsaram sob as claridades da illustração universal.

O progresso da agricultura, da industria, das artes, das sciencias, da philosophia, da literatura impelliram o espirito humano para mais amplos e brilhantes horizontes, produzindo o surto de novos principios, de novas inspirações.

As velhas cartilhas, com os seus postulados com os seus dogmas que, por tantos seculos, crystalisaram a intelligencia dos povos, e com o seu Direito, inherente aos detentores do poder e da riqueza, que constituiu o jugo de milhares de gerações, são abandonadas, collocadas nos museus de antiguidades, como reliquias de um passado em que a humanidade vivia num estado de profunda indigencia intellectual e moral.

Para esta grande revolução do cerebro humano muito contribuiu o genio de Guttenberg. A imprensa desempenhou em todos os paizes civilisados uma acção decisiva, apesar da opposição tenaz dos dominadores, dos erros e da morbosidade atávica da plebe.

No Brasil, por infelicidade, não foi tão efficiente a acção da imprensa, porque esta teve sempre uma existencia precaria, facto lamentavel, mas que se explica num paiz onde quasi toda a população carece da mais rudimentar cultura.

Ainda assim, se a imprensa exercesse com imparcialidade e independencia a sua funcção de cultora do povo, se desempenhava-se dignamente a sua actividade nas lides libertarias, pugnando pelo respeito aos Direitos do Homem, muito poderia fazer neste sentido, melhorando o dynamismo da convivencia social, criando uma nova vida, uma nova moral consentaneas com as modernas noções e aspirações de harmonia universal. Mas, para desgraça commum e gaudio dos poderosos, dos malvados, a imprensa, que se alardêa de defensora do Direito e da Justiça, protectora dos opprimidos, fautriz do progresso social e moral, erigiu-se, entre nós, em agencia de negocios, criada dos traficantes, porta-estandarte da reacção, empresa de calumnia e de mentira, de diffamação ao serviço dos amos, que têm interesse em que o povo vegete na ignorancia e na illusão, em que lhe falte o descanso e o conforto, o pão do corpo e do espirito, determinando a degenerescencia physica, intellectual e moral da raça. Essa imprensa é a porta-voz de todas as idéas retrogradas, de todas as convencionaes mystificações que, na escola, nos palacios da magistratura e nos presidios industriaes são expostas pelos que exploram a patria, o Christo e os cavalheiros do trabalho.

Os cidadãos, os hereticos que não queiram ler pela velha cartilha dos olygarchas, pelo cathecismo dos reverendos agentes do Padre Eterno e pelo livro dos financeiros, têm nessa imprensa um algoz implacavel, que fére cruelmente, friamente, conforme a intensidade das ordens recebidas e o peso dos dinheiros pelos quaes prestam os seus serviços.

Todos os homens de caracter e de sentimentos nobres que pretendam romper lanças contra o despotismo estabelecido, todos os que tentem reformar, innovar, pensar livremente, expor as suas opiniões, dar azas aos seus idealismos, batalhar pelos fracos, pelos desprotegidos, aos quaes foram usurpadas riquezas e liberdades, estão irremissivelmente perdidos. são immediatamente declarados extrangeiros, inimigos da patria, perturbadores da ordem... E, como a imprensa é a criadora da opinião publica, não têm salvação possivel: são, pelo vulgo, amaldiçoados, proscriptos.

Eis porque, no Brasil, ainda não brilhou a estrella da liberdade. O governo espiritual das multidões pertence ás classes dirigentes, pois que ellas mantêm o monopolio de todos os meios de educação e publicidade e, emquanto mantiverem esse monopolio, a mentalidade humana será, a seu talante, domesticada, plasmada, escravisada. Emquanto os cidadãos não se decidirem a agir, para conquistarem o Direito de Gentes, a liberdade será uma irrisão, a opinião será um delicto.

Necessario é, pois, que surja na arena da lucta a imprensa livre, alheia ao espirito de lucro, aos interesses das classes detentoras, e que, com franqueza e impavidez, venha proclamar bem alto os principios de justiça, as idéas de liberdade, os novos postulados da sciencia e da philosophia: lança em riste contra todos os pretorianos que defendem a escravidão moderna, urge que ponha em evidencia todos os males sociaes, todas as infamias, afim de que, nesta grande e riquissima região da America desponte, em breve tempo, o sol da alforria e não se encontre mais um escravo, não haja mais um faminto, que novos e rutilantes surtos de cultura, de progresso social e moral tenham lugar nesta terra, livre, emfim, de todas as peias que servem de empecilho á sua marcha civilisadora.

Aos arautos da justiça, á imprensa livre, já existente, vimos juntar a nossa voz de iconoclastas e idealistas, dispostos a collaborar com todas as nossas forças na grande obra de regeneração humana e de harmonia universal.

Florentino de Carvalho.

ANTOLOGIA LIBERTARIA

TRAGI=COMEDIA

I

Nos muros de Verdun, cravejados de balas,
Tombam as multidões audazes e guerreiras;
Ceifam-se as divisões e phalanges inteiras
Por sobre as povoações do Mosa, a ensanguental-as...

Os obuzes lethaes, varejando as trincheiras,
Com o deleterio gaz do bojo a envenenal-as,
Anniquilam no fogo as ultimas fileiras
Na insana decisão raivosa de assaltal-as...

Vae a guerra feroz no seu periodo agudo
E esses homens chacaes esquecem-se de tudo
Que diz respeito ao bem... na furia da metralha...

Correm do rio afóra as aguas encarnadas
E as almas, sem razão, combatem, dementadas
Na viva insensatez macabra da batalha...

PAULO ARAUJO.

LAUS SATAN X

(Lendo o Genesis)

Entre Deus e Satan — eu prefiro Satan...
Jehovah quer a lisonja, a submissa humildade,
Mas Satan symboliza a revolta, o Amanhã,
A independencia, a rebeldia, a liberdade.

Deus, a exigir salamaleques sem iguaes,
Castiga os que o não adulam, cumprimentam;
Por isto, a intimidade, o convivio, os humbraes
Deste grão Cesar não me induzem, nem me tentam.

Satan foi a unica alma ampla daquellas éras,
O glorioso rebelde entre tantos escravos,
Sublime sonhador de tragicas chimeras,
Herôe, batalhador no meio de mil bravos!

OCTAVIO BRANDÃO.

O CULTO DA MENTIRA

No momento actual, como em todos os tempos, a mentira merece um especial carinho, da parte de quem nella se escuda, para attingir posições e transpôrtar-se ás alturas e glorias immerecidas.

Governar, na época presente, uma multidão infinitesimal de descontentes com as miserias decorrentes desse mesmo governo, sem se ver ameaçado pela espada vingadora da justiça popular, nem se ver corrido do posto arrebatado ás mãos competentes, é um malabarismo excepcional, cujas apparencias de equilibrismo são veladas exclusivamente pela mentira.

Como as oligarchias miserrimas que disseminam o terror por entre a multidão mal avisada, graças á potencialidade immensa de um prestigio francamente ficticio, assim tambem a socedade que ora tripudia sobre a propria honra, conserva-se collocada sobre a base fundamental da mentira.

Si formos penetrar nos meandros reconditos do machinismo social burguez, só encontraremos --- mentira.

E' assim que, a minoria que infelicita a humanidade inteira, manter-se-á no seu posto commodamente, emquanto a maioria legionaria dos demais não cooprehender a razão de ser da sua resistencia á logica inconteste dos factos.

Esquadrinhemos um pouco a entrosagem governativa, que descobriremos o valor real da sua força, opposta ás aggressões das victimas do seu despotismo.

Congreguem-se as forças dispersas para um ataque bem dirigido, e o sol fulgurante da verdade e da justiça far-se-á visivel no mundo inteiro.

Comecemos por illustrar o que ha de positivo nos meios immediatamente submissos á ordem social vigente, demonstrando com dados e commentarios irrefutaveis aos espiritos illusos a fragilidade e a vulnerabilidade da Bastilha burgueza que, um simples movimento de protesto collectivo, decisivo e consciente, fará estremecer nos seus fundamentos o colosso mephistophelico que tanto vigor apparenta.

Procuremos despertar a consciencia do operario fardado, despertando ao mesmo tempo o amor pelo seu "Eu", e teremos dado um passo de indizivel valor para a consecução grandiosa do nosso sublime objectivo.

Mas, emquanto esse nosso irmão de soffrimento não tiver a comprehensão exacta da sua missão na sociedade, estaremos nós e elles, na imminencia de uma caudal de sangue, defendendo elle a oligarchia burgueza que o acorrenta eternamente á miseria, á fome e á chibata miseranda e ignobil...

Demonstremos ao soldado o que vale o governo e a sociedade burgueza sem a sua defesa, e a posição de eterno paria que lhe está reservada caso se perpetue este este estado de cousas, --- e convidemol-o para comnosco desfraldar a bandeira da igualdade e da liberdade, destruindo a dictadura capitalista que a todos nós tortura e subjuga, e afastando as animosidades existentes entre soldado e povo, que empanam a gloria commum, dando solidez á oligarchia dominante, que reside tão sómente na mentira.

Mario Brasil.

Não desejamos uma revolução sangrenta, pois temos dado sobejas provas do nosso amôr pela humanidade, para que nos chamem de sanguina-rios . . . . é certissimo que um dia sentir-se-á bem organisado pa-ra gritar: — «Basta»! á burguezia, e então terá lugar o grande advento da Liberdade.

FERRER.

A JORNADA RUBRA

Em 1832 teve lugar a primeira gréve para conquistar a jornada de dez horas.

O primeiro congresso realisou-se em New-York, no dia 12 de Outubro de 1845. O parlamento inglez, o mais pratico do mundo, estabeleceu a jornada de dez horas, em 1847, diminuindo os conflictos entre o Capital e o Trabalho.

Em 1853, havia sido limitada em quasi toda a Republica a jornada de trabalho.

No Congresso de Baltimore (20 de Agosto de 1866), os operarios resolveram abandonar os partidos burguezes e organisar o Partido Operario.

De 1870 a 71 começaram a organisar-se nos Estados Unidos as primeiras forças da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Em 13 de Janeiro de 1872, e depois de uma gréve de 100.000 operarios, os que estavam sem trabalho reuniram-se em Nova York, em imponente manifestação, para que o publico apreciasse o seu estado de indigencia, e quando a praça publica estava cheia de gente, homens, mulheres e crianças, a policia carregou sobre elles barbaramente.

Em 1880, constituiu-se a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá, e em Outubro de 1884 resolveu declarar em Chicago, no dia 1 de Maio de 1886, a primeira gréve geral em pról da jornada de oito horas. Desde 1869 os canteiros de Chicago já as haviam obtido, e muitos Estados as tinham decretado. Em Maio de 1866, de 190.000 operarios que se haviam declarado em gréve, 45.000 pediam reducção de horas e outras melhoras.

Os anarchistas combatiam a gréve, porque não resolvia definitivamente o problema da emancipação proletaria, e defendiam o processo revolucionario; porém, convieram na proclamação da gréve, para o estabelecimento da jornada de oito horas.

No dia 1.° de Maio de 1887, produziu-se a gréve em Chicago. Nos dias 2, 3 e 4, houve alguns incidentes, provocados pelos esbirros, e na noite de 4 para 5 realisou-se um comicio na praça de Haymarket, no qual fallaram Spies e Pearsons, e quando Fieldem occupava a tribuna, uma companhia de cento e cincoenta policias, armada, penetrava na praça, e o capitão do primeiro pelotão, infringindo os direitos constitucionaes, deu ordem para que o comicio fosse dissolvido. Os seus sequazes atacaram o povo e, nesse momento, explodiu entre a soldadesca uma bomba, deitando por terra mais de sessenta soldados; os restantes fizeram uma descarga cerrada, e os manifestantes fugiram em todas as direcções, ficando as ruas e praças juncadas de mortos ou feridos: todos escravos, sem que entre elles cahisse nenhum dos grandes exploradores, cujos egoismos foram a causa principal daquella carnificina.

A gréve havia-se propagado e sustentado para o seu completo triumpho.

O SANTO OFFICIO EM SCENA

A logica racional e justiceira mandava processar o capitão que havia dado a barbara ordem de atacar o povo; porém, a burguezia desejava outra cousa, e a justiça historica deixou em liberdade os culpaveis e atirou toda a responsabilidade sobre os que se haviam posto em evidencia, fallando ou escrevendo.

A imprensa capitalista não cessou de gritar: Crucificai-os!

Dos oito accusados, cinco foram condemnados á morte e os outros tres á prisão perpetua.

No dia 17 reuniu-se o "Tribunal dos Jurados", e para cumulo das infamias qualificou de assassinos aos accusados.

POSTULADOS NATIVISTAS

Um processo muito utilisado, e por isso mesmo já conhecido e desmoralisado, é o que emprega a imprensa burgueza, na sua contra-propaganda, affirmando: 1.o, que os que pregam o anarchismo são extrangeiros, indesejaveis, ou nacionaes exploradores, que abusam da ignorancia em que os governos patrioticos têm mantido o povo, o proletariado: 2.o, que não ha no Brasil logar para doutrinação de idéas de liberdade e reivindicações entre o operariado que é, em geral, bem tratado, tem o carinho dos patrões e não morre inteiramente de fome, senão por preguiça: 3.o, que o sentimento de "patria" é tão intenso no operariado brasileiro, que não se desfará do embate pernicioso e damninho dos aventureiros e prégadores da subversão da ordem, apostolos da Republica Mundial.

Contra a força dos ideaes de renovação social que não são novos, mas que vêm trabalhando o espirito humano desde seculos, arregimentam-se todos os dyscolos do humanitarismo, do parlamentarismo, do monarchismo, do positivismo, etc., procurando embair o povo com suas byzantinas arengas e seus falsos enthusiasmos patrioticos. Ligas nacionalistas, ligas em favor da lingua e dos dialectos, ligas de defesa nacional, misturam jacobinos de outr'ora, com os lusophilos de hoje, os monarchistas, titulares e papalinos, christãos e catholicos, com os positivistas e "sympathicos" ao comtismo. Nessa Babel de crenças, sobre os alcantis do nativismo, coroando a alta torre da exhibição interesseira, fluctua o "auri-verde pendão", que já serviu para acobertar os horrores do escravismo e do trafico de africanos, com a corôa e a esphera armilar, e agora com o Cruzeiro do Sul serve de idolo aos exploradores do povo sujeito a uma escravidão moral e financeira peor talvez do que o que se aboliu em 13 de Maio de 1888.

Nesse culto fetichico de symbolos, imagens e "totens", pontificam patriotas de todas as terras e subditos exaltados do Papa.

Com o trombetear das forças militares em parada, com o brilho das lantejoulas e ouropeis da oratoria nacional, ainda suppõem adormentar o povo, já despertado do torpor da ignorancia e do analphabetismo em que os interesses capitalistas o mantiveram, nos regimens colonial, imperial e republicano.

Ironia da sorte! O conde Affonsinho fez a apologia de "Tiradentes" em uma sessão civica presidida pelo representante do presidente da Republica, acolytado pelo cardeal Arco-Verde!! Entretanto, nunca se desfez a crença de que a familia Celso tem como antepassado, em linha recta, Joaquim Silverio dos Reis, que recebeu o pagamento de sua "fidelidade de vassalo portuguez", como primeiro denunciante da conjuração mineira, tendo obtido, por decreto de 4 de Outubro de 1794, a mercê do habito de Christo e 200$000 de tença, sendo logo depois nomeado fidalgo da Casa Real, passando a assignar-se Silverio dos Reis Montenegro. A ser verdade o intimo parentesco, o neto paga hoje á memoria de Silva Xavier uma divida secular.

Ainda pretendem os nacionalistas, os jacobinos, os historicos e os nativistas, com sua loquela illudir o povo a respeito das vantagens e excellencias do regimen politico de oppressão e de mentira que nos rege e explora? Nos seus discursos não esquecem de mimosear os propagandistas da revolução social que porá fim á exploração do proletariado, que resolverá o problema economico e social da igualdade e da justiça, não se deslembram jámais de dar-lhes as qualidades e os titulos, que tão delles são, de exploradores, em todos os tempos, da ignorancia e da boa fé do povo.

Quando emphaticamente se "ufanam do seu paiz", como de uma feitoria e de dominios "seus", de "suas" fazendas e de "seus" latifundios: quando dizem cousas maravilhosas das riquezas nelles contidas, que só o braço do trabalhador póde movimentar, incrementar e valorizar: quando gritam que no Brasil não se morre de fome, fazem descer o panno sobre o scenario das seccas, sobre a miseria das cidades do litoral, sobre a desolação dos sertanejos malaricos, corroidos pela hypohemia, pela ankilostomiase, pela verminose e principalmente pelo analphabetismo. Occultam a exploração do homem pelo homem: occultam a vida infima e miseravel do operario agricola, indigena e alienigena: encobrem a vil exploração dos industriaes sugando a seiva da mocidade obreira e atirando o bagaço aos leitos dos hospitaes e á mendicidade das ruas.

E somos nós os exploradores!...

Com o regimen paternal dos industriaes, exemplares e paradygmas de S. Paulo, como se justificam revoltas? De proposito, de má fé, confundem a questão operaria, que é uma das faces da questão social, com a questão social propriamente dita, que é uma questão de justiça, de solidariedade e de felicidade geraes. O que os anarchistas querem é um regimen social de igualdade, de trabalho, de igualdade de goso, de igualdade de direito á vida e á felicidade. Como os que menos direito têm á igualdade, victimas de um trabalho extenuante que lhes não dá recompensas correspondentes, nem lhes dá direito á felicidade, nem á vida, nem aos gosos da vida, são os operarios: a acção da propaganda visa-os principalmente, como exemplos flagrantes da injustiça social e da escravisação ao capitalismo absorvente e deshumano.

Ora, se o proletariado operario brasileiro em nada differe do operariado mundial, por que razão não tem cabimento, principalmente no seu meio, a campanha reivendicadora do direito á vida?

Quanto ao que se refere ao sentimento de patria, que é um sentimento aggressivo, diremos que em verdade o operariado oriundo do Brasil, bem como o de outros paizes, ama este pedaço de terra fertil, de aguas cantantes e sol sempre aquecedor e fecundante, como o campo em que suas actividades acharam surto perfeito, em que suas capacidades de trabalho, sua iniciativa operosa, encontraram meios de melhor garantia para o desenvolvimento de suas personalidades e para a felicidade de suas familias. Assim ama a terra que o nutre com a sua proverbial fertilidade, e a quer livre e grande no papel que deverá representar na confraternização geral dos povos.

Fabio Luz.

21 de Abril de 1920.

Anarchistas expulsos

Mais uma leva de modernos abolicionistas da escravatura vigente sulcam os mares rumo a terras remotas, expulsos do Brasil.

Os negreiros modernos ainda governam, ainda podem escurraçar os homens que mais valor podem dar ao progresso do paiz.

No dia 26, embarcaram, no Rio, a bordo do «Demerara»: Antonio Luiz, Manuel Quinteiro, Joaquim Silva, Joaquim Almeida, João Fernandez, Manuel Paes Dantas, Arthur Paim e João Gargalho.

Do Rio foram deportados: Anastacio Filho, Fernando Carvalhaes e Antonio Barbosa.

«A Obra» vos saúda enviando-vos um forte amplexo de fraternidade idealistica.

Viva a solidariedade obreira!

Não podemos silenciar diante de males infinitos que affligem a humanidade, maxime áquella parte que constitue a immensa força do trabalho que todas as riquezas existentes são-lhe fructo do incessante e extenuante labor que tudo dá e nada recebe.

Não podemos absolutamente deixar-nos levar pela indifferença diante de problemas vitaes, a qual viria sempre mais augmentar os motivos de nossos padecimentos, tornando-se eternos tormentos. Compenetrados pelo raciocinio de poder aspirar á melhor vida, qualidade distincta de unicos factores de todos os elementos que constituem o bem estar da existencia, devemos defender-nos impavidos, fortes, dos sagrados direitos conquistados, significante a verdadeira moral que aspiramos, de todos os ataques que possam ser desferidos em nosso detrimento.

O egoismo sedento da classe autocrata, burgueza, capitalista, tem o poder de transformar os homens detentores dos direitos alheios em individuos que extraviaram o raciocinio, o don de reflectir, tornando-se indifferentes á todas as sensibilidades de seres humanos; a unica ambição desmedida é de subirem e se distanciarem mais que puderem das massas trabalhadoras fecundas e nobres.

Não inculpamos a essa classe de parasita da sociedade. De individuos vindos ao mundo para trilhar um caminho de perversidades em relação ao seu semelhante, por que os homens nascem despidos de preconceitos e simplesmente innocentes de qualquer senso que signifique má acção; mas em consequencia da erronea organisação social, baseada nas injustiças do privilegio, e de uma serie de actos absurdos á logica da razão, lhes ministraram uma venenosa educação que os corrompeu, e, portanto, de seres que receberam uma falsa educação antagonica á verdade e á justiça, não podemos esperar jamais que se sensibilisem diante das dores alheias; que deem o que de justiça é reconhecido pertencer aos trabalhadores.

Adversarios pertinazes da egualdade economica, não deixarão de defender os privilegios que os collocaram numa condição de gosarem o bem estar em danno daquelles que todas as actividades puseram em prol da felicidade collectiva.

Si deveras almejamos pôr fim a todas as causas dos males que nos affligem, moral, material e intellectualmente; que nos prendem para a continuação desta deshumana constituição social, devemos com firmeza, sempre mais convictos comprehender que tudo podemos: a força resolutiva de todos os problemas sociaes está na nossa vontade de vencer qualquer obstaculo que se anteponha ao nosso caminho de perfeição humana.

Si almejamos romper a marcha para a completa conquista da emancipação dos trabalhadores de todas as injustiças, sobre tudo, a primordial e que mais nos insidia, a economia, devemos como meio unico recorrer ao da organização de classe, compactos, fortes e conscientes em um entendimento commum, irmanados pela sublime harmonia do ideal libertário que na sua absoluta significação determina a igualdade dos homens em defesa dos direitos naturaes.

Na solemnidade deste dia, *Primeiro de Maio*, em commemoração dos martyres da santa causa da redempção humana, que deram a vida em holocausto a altos principios de justiça, todo o proletariado do mundo altaneiramente deve levantar a sua poderosa voz, para breve estabelecer sobre a terra a justiça de seus incontrastaveis direitos.

a. p. c.

O TRIUMPHO DA ANARCHIA

Presentemente, por todos os recantos do Globo, um só pensamento domina os cerebros, uma só voz rompe dos peitos da inteira humanidade soffredora, para proclamar a premente necessidade de uma nova ordem de coisas, que a permitta sahir do seculo que já não a comporta, na ancia sempre crescente de novos surtos de civilisação e de progresso.

Esse novo estado de coisas, já não padece duvida, todos o comprehendem, todos o sentem que, para attender os designios da evolução actual, deve ser baseado nos principios communistas e anarchistas.

Ha alguns annos outra coisa seria cabivel; mas após a grande guerra, sobre as suas ruinas, surgia novo Direito e nova moral.

Rompeu-se o véo das trevas e a percepção clara e nitida dos factos mostrou aos homens a realidade concreta.

Assim, vemos hoje, a grande massa dos opprimidos, surda a todos os reclames, emancipar-se de todas as tutelas e marchar celere, mais celere do que nos fôra dado suppôr, na sua ascenção, para effectivar as theorias do mais alevantado ideal.

O rumor dos seus passos, acorda os desprecavidos. Esses se põem a pé; enrijam os musculos e apresentam-se para seguil-os.

A alma brasileira, se bem que desafeita a lutas sociaes, acorda tambem, revolve os olhos, põem-se a escutar, num relance comprehende tudo: Comprehende a grandeza da luta; comprehende a nobreza da causa; comprehende que a questão tambem lhe diz respeito, e decide-se a seguil-os.

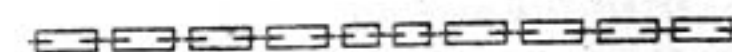
Ainda vae com passos titubeantes, mas não descoroçoemos. Decidiu-se a seguil-os? Em breve a veremos, com os seus irmãos de além-fronteiras, trocar o amplexo para firmar a victoria e celebrar o triumpho da Anarchia.

ISA RUTI.

Antonio Arcas sequestrado pela policia

Ha mais de tres semanas que este nosso companheiro está nos ergastulos policiaes, soffrendo uma violencia inqualificavel.

Em seu favor têm sido impetrados, inutilmente, varios Habeas-Corpus. A policia responde, invariavelmente, que não se acha preso. Até agora tem estado incommunicavel, sequestrado pelas autoridades policiaes, e, não sabemos se está sendo suppliciado, ou se jà os sabujos deram cabo da vida deste operario.

Em outros paizes não acontecem estas arbitrariedades porque o povo se interessa pela sorte dos encarcerados. E' preciso que, aqui, tambem, o povo não deixe que os cidadãos sejem impunemente violentados na sua liberdade e tenham a sua saude arruinada nas prisões e, pelos maus tratos de que são victimas.

AVISOS

O proximo numero desta revista sahirá quinta-feira, 13 do corrente.

◇◇

Por resoluções tomadas ulteriormente, este semanario, em-vez de "A Batalha" intitula-se "A Obra".

A NOVA TRIPLICE

Da necessidade da alliança chino-russo-brasileira — Impressões de um enviado da Republica Celeste ::

Terminada a Guerra das Nações pela victoria do capital anglo-franco-americano, vê-se actualmente o mundo burguez abalado nos seus fundamentos pela lucta das classes. Quando e como terminará esta?

Eis a questão.

Nascido e criado no seio de um povo essencialmente pacifico, que pelo espaço de mais de 3.500 annos tem sabido viver segredado do convivio das nações "soit disant" civilisadas, fui commissionado pelo Soviet Central de Pekim (não se espantem os nossos antipodas) a vir estudar o paiz cujas origens ethicas e antropologicas, cujas tendencias sociologicas muito se assemelham aos dos meus celestes patricios e aos nossos parentes remotos — os russos de Lenine.

Sobresaltados com as noticias alarmantes que nos vinham da colossal sangueira em que se debatiam as diversas tribus selvagens da orgulhosa e empavonada Europa, os meus patricioss que de ha seculos vêm gozando da mais perfeita das organizações sociaes e economicas de todos os tempos, foram levados a preoccupar-se com o "perigo branco", cujos habitos chaunescos já haviam contaminado, com os seus pruridos de civilisação "material", os nossos irmãos de indole bulhenta e alviçareira que habitam o archipelago, conhecidos dos occidentaes pelo nome de Japão.

Os povos de civilização européa, educados na escola da paz armada de criação greco-romana, estavam acostumados a desprezar-nos, cobiçando-nos sempre, julgando, na sua imaginação desordenada e phantasista que a volumosa massa, que constitue o mais assombroso aggregado humano de indole laboriosa e pacifica, pudesse servir-lhes de campo de exploração capitalista, transformando-nos em consumidores obrigados de suas mercadorias exoticas e muitas vezes nocivas e superfluas.

Assim foi que, ao principio para lá mandavam missionarios afim de nos industriarem nos segredos de uma religião cujas adeptos se nos apresentavam como os mais extremados e irreconciliaveis adversarios sobre pontos secundarios de uma doutrina que nenhuma utilidade pratica podia-nos trazer.

Percebiamos que sob o pretexto de nos porem na cachola a preoccupação do medo do que chamam — outro mundo, o do além tumulo — o de Belzebuth, Mefistopheles e Companhia, o que aspiravam era o retalhamento do nosso territorio, para que a população fraccionada pudesse contentar os capitalistas-nacionalistas dos diversos paizes que, para praticarem o roubo collectivo, sabiam simular "ententes" provisorias.

Os barbaros do Occidente, ignoravam ou fingiam desconhecer o segredo da nossa invencibilidade. O povo do meu paiz dispensa aquillo que constitue o objecto dos sonhos dos individuos como das nacionalidades imperialistas: o dinheiro. Todas as vezes que as nações européas se lembraram de extorquir-nos grandes indemnisações, ficaram logrados. O ouro, para nós, symbolisa a corrupção, a preguiça e a depravação.

Hoje a velha messalina, corrupta, preguiçosa e depravada, pela orientação que lhe deram os seus moralistas de meia tijella, de porcellana de segunda e terceira ordem, não sabe como sahir-se dessa enroscada, e tenta, por todos os meios de que dispõem as suas classes parasitarias, a entravar o caminho da salvação, que os nossos vizinhos russos, querem trilhar e que a nossa experiencia milecorrer dos seculos.

Destacado pelo nosso Soviet Central --- Tou-Tcha-Yong ou Tribunal que vela sobre tudo --- para vir estudar as condições em que este paiz --- hoje conhecido por Republica Brasileira --- poderia formar um accordo comnosco e com a Republica Russa dos Soviets, não saberei dizer o que mais me maravilhou --- se a magnificencia com que a Natureza mimoseou esta região que os seus aborigenes tão poeticamente haviam denominado --- Pindorama --- ou a Terra das Palmeiras --- ou se a cegueira e a imprevidencia com que este povo, que mais parece uma mistela de raças, se deixa levar por governantes e dirigentes dos mais reaccionarios e ferozes que se possam encontrar sobre a superficie do planeta.

A primeira impressão que recebi ao pôr-me ao par dos acontecimentos, foi de que me seria quasi impossivel entender-me com as supremas autoridades publicas sobre o objecto da minha missão. No entanto, relevantissimos motivos temos nós, os depositarios de uma civilização tri-milenaria, para nos julgarmos, ao menos, na expectativa sympathica de encontrarmos, neste povo de tradições altruistas e liberaes, o alliado com que pretendemos formar o blóco inexpugnavel, donde se irradiarão pelos povos de indole açambarcadora, egoista e guerreira, as scentelhas de uma nova fé nos destinos superiores e paradisiacos da Humanidade.

Não nos esqueceremos jámais que foi este povo irmão e camarada quem primeiro deu o exemplo ao mundo de conquistas pacificas e fecundas no terreno das competições internacionaes, quem primeiro e unico extinguiu o trabalho servil entre festas das quaes foram compartilhantes os ex-senhores de escravos.

Na celebre segunda Conferencia da Paz em Haya (1917) convocada pelo pseudo-pacifista --- o Czar Nicoláo --- foi a palavra do representante deste paiz quem impediu que a organisação do Tribunal arbitral se realizasse sobre as bases da desigualdade das soberanias.

Além disso, um outro motivo e para nós chinezes de grande valor, mais realçou a nossa sympathia por este povo. Não ignoramos que foi e tem sido do seio desta raça mystica que hão sahido os primeiros iniciadores da conquista do ar. A nós nunca nos agradou manter relações de amizade com os povos occidentaes que, por se porem em contacto com o nosso povo precisavam de impormos seus systemas de distribuição dos productos necessarios ao consumo. Se não podiamos ver com bons olhos os filhos da Europa que nos procuravam depois de longas travessias pelo Oceano, trazendo-nos a ideia de que não passariam ou de exilados, expulsos de seus paizes, ou bandidos aventureiros.

Com a nossa cerebração utilitaria e pratica, assim raciocinamos: Quem nos vem por má, não póde ser amigo, porque ninguem deixa os seus penates, os seus parentes, a terra onde se falla a mesma lingua, para se aventurar em excursões por regiões remotas e extranhas, senão porque ella lhe não é mãe. E que não sabiamos que com os povos de raça européa a sociedade era de tal modo organizada, na sua estructura economica, que os homens, ou são emigrantes por necessidade ou "touristes" por desfastio. Aquillo que para aquelles falta a propria terra, --- (a terra que é a base physica da vida, e que deve proporcionar, pelo trabalho, os meios de subsistencia), para estes sobra em proporções taes, que a vida lhes corre enfadonha quando não podem espairecer pelos "boulevards" dos grandes centros, quando não podem percorrer com as vistas cansadas as paisagens que as orlas dos continentes offerecem com nuanças variegadas.

Chi-Cam-Fu

Enviado especial do Soviet Central da China.

IMPRESSIONI

LA VERA SITUAZIONE IN ITALIA

LA SITUAZIONE ECONOMICA

Pisa, 1 Febbraio 1920.

Chi ha vissuto trent'anni in America, e sia stato al corrente della situazione politica ed economica di questo paese a mezzo della stampa coloniale, si fa un concetto completamente avverso a ció che realmente passa.

Non intendiamo qui parlare di individui accecati dal patriottismo guerraiolo, propagato da codesta stampa a un tano per riga, alla quale ormai non credono nemmeno i gatti: ma anche di quegli che abbiano una certa emancipazione sociale e si siano mantenuti avversi ai due peggiori pregiudizi, che hanno fatto piú male alla societá che non tutti i movimenti sismici che sia dato conoscere all'uomo nella storia.

E' necessario provare in persona, per farsi un concetto chiaro della vera situazione, e piú ancora, aver la necessitá di lavorare oggi per l'oggi: aver vissuto nei bassifondi sociali, aver dovuto ricercare la piú stretta economia per poter sbarcare il lunario della vita giorno per giorno, per vedere l'inverosimile.

Chi arriva a Genova e che, per qualunque circostanza non abbia i passaporti in regola, senz'altro viene arrestato e messo in Torre Ducale o nelle carceri giudiziarie: e fin che non vengano schiarimenti dal paese di nascita, é trattenuto senza che nessuno gli dia la minima soddisfazione: ció succede a chiunque, anche se in cerca di lavoro, e specialmente agli eroi delle trincee smobilitati, che ancora portano la divisa militare: e, spesse volte, anche ai mutilati che chiedono l'elemosina per le vie della cittá.

Questi stabilimenti penali sono pieni, giá in soprappiú della loro capacitá: i pazienti attendono per dei mesi prima che s'abbiano schiarimenti dal loro paese. Poi, muniti del foglio di via obbligatorio vengono rimpatriati, e se entro il termine prescritto dalla legge non si presentano ai rispetivi comuni, sono denunziati e quindi processati per infrazione a detto foglio.

Ora, siccome nei paesi in generale non vi é mezzo di vita, i smobilitati, specialmente, percorrono i luoghi piú commerciali in cerca di lavoro: e, siccome le amministrazioni pubbliche presentano grandi diffiolctá per munire l'individuo di rispettivi passaporti, questi s'attirano a qualunque maniera, avvenga quel che avvenga ed anche infischiandosene, diciamo, perché l'alloggio in una citta come Genova o Milano, non si ottiene per meno de cinque lire al giorno, nel minimo.

L'alloggio in Italia é una delle questioni piú problematiche, sia nelle grandi come nelle piccole cittá. Chi arriva in una localitá qualunque, pure che disponga di mezzi, lotta con difficoltá insuperabili, ed é caso di fortuna rara se trova una stanza in affitto. D'altra parte, lo strozzinaggio dei locatari é tale, da qualificarsi inverosimile.

Il governo, prevedendo un rialzo degli affittuari e subaffittuari, ha stabilito un decreto che vieta a chiunque l'obbligare la disoccupazione delle case, e mantenendo i contratti stabiliti fino al 1921.

La disoccupazione in Italia, essendo un male irreparabile, primo provvedimento dobrebbe essere quello di attivare la costruzione di case, occupando ,cosi, le migliaia di operai delle diverse industrie in cerca di lavoro: ma ció non avviene, malgrado tutti i provvedimenti presi dal gruppo parlamentare, cioé, dei "cento cinquantacinque socialisti" che le ultime elezioni hanno messo sul seggio parlamentare.

Le ragioni sono semplici, e di indole economica. L'Italia manca di materie prime, come carbone, ferro, cimenti e legname: e siccome la nostra moneta cartacea all'estero non conserva che una terza parte del suo valore, per ottenere queste materie ci vuole una quantitá di due terzi in piú per cambiare in oro, dimodoché nessuno trova convenienza d'impegnare capitali in tale industria.

E, essendo che piú ci tiene alle tasche piene di soldi guadagnati nel periodo bellico e nel dopo guerra, anziché a quella civitlá mille volte decantata dai diversi "Fanfulla", il capitalismo italiano ha un campo vastissimo onde continuare i suoi loschi guadagni, a scapito della povera gente, e che é quello d'accaparrare gli articoli di prima necessitá per poi rivendere all'estero, anziché comperare, raddoppiando di due terzi la moneta corrente e affamando la popolazione.

Esiste il calmiere, che vigila e stabilisce i prezzi dei diversi articoli: ció nonostante, il commerciante rincara a suo piacimento, giustificandosi nella scarsitá di tutti i generi, poiché il grossista accaparra e vende alla Francia, Svizzera e Germania: e a ques'ultima, malgrado il marco sia ancor piú disceso della lira, perché non fa questione di prezzi, purché gli diano merce.

Il governo requisisce il grano, il granóne, il vino e qualche altro articolo: i porprietarii, d'altra parte, adoperano ogni sorta di sotterfugi per nascondere quelli che credono di poter vendere per migliori prezzi. Il grano costa 80 lire per quintale: il granone o la méliga, 5 lire in meno, venduto dai diversi comuni che vanno, per le case, a requisirlo: sono i due generi sottomessi alla legge vigente, non potendosene comperare piú che una determinata quantitá per individuo e dovendo questo esser munito della tessera comunale.

Il vino, avendo superato il prezzo di due e ottanta il litro, appena ora si é deciso di requisirlo, essendo che tende sempre ad aumentare.

Formaggi, salumi, olii, conserve e lardo, variano da una lira a due per ogni cento grammi, notandosi che sono di pessima qualitá, in special modo il formaggio e l'olio. Questi articoli subiscono sempre il cinque a dieci per cento d'aumento nello spazio di trenta giorni. Il caffé ha ecceduto del trenta per cento in poco piú d'un mese, costando attualmente due lire e venti all'eogrammo. Il latte, sessanta centesimi al litro, distribuito con essera.

Ció che succede con la carne, é interessante: il suo prezzo é di otto e dieci lire al chilo, e la biada ha superato il prezzo del grano: cosi essendo, il proprietario, anziché vendere il grano, ha piú convenienza nel vendere la carne, giacché cento chili di grano gli profittano, alimentando il bestiame, molto piú che le ottanta lire che gli paga il calmiere: quindi, ha tutto l'interesse di nasconderlo.

Gli articoli per vestuario e scarpe non hanno sofferto dei grandi rialzi, dato il saccheggio dello scorso anno, a tutti noto. Ma, per vestirsi da capo a piedi, escludendo il soprabito: e con stoffa non di prima, ma bensi di média categoria e alla portata d'una tasca operaia: si puó calcolare una média di "seicento a settecento" lire: somma questa che ad ammontare per una modesta famiglia occorrono tre o quattro anni di stretta economia, guadagnando un salario non dei piú bassi e nell'ipotesi di aversi il lavoro consecutivo.

Tutti gli articoli, secondo la sua la-

vorazione, vengono aumentati del doppio per esempio, mentre il pane vá da ottanta centesimi a una lira, la pasta costa due lire e venti al chilo: in ció non vi é proporzione, essendo il pane e la pasta di grano.

Ora, considerato il costo della vita in confronto delle paghe, si raggiunge a un "deficit", come ognuno puó desumere senza necessitá di farne un'espozione, e prendendo per norma una famiglia di "quattro" persone: la giornata di lavoro varia da "quattordici" a "diciotto" lire, ma prendiamo una média di "sedici" lire, giá un pó elevata, poiché i braccianti non prendono che da "dieci" a "quattordici" lire al giorne, e sono in maggioranza. Tutto ció nell'ipotesi che tutti lavorassero, mentre nella sola cittá di Parma vi son oltre tremila discoccupati, che rappresentano un pericolo all'ordine pubblico: il municipio dovette provvedere, occupandone nel Torrente di Parma, in un'opera completamente inutile, cioé, di trasportare ghiaia per livellarne le sponde per possibili costruzioni di case nel futuro. Parma ha una popolazione di cinquantacinque mila abitanti circa, e ció che si puó dire di questa provincia, avviene in tutta l'Italia.

Chi scrive ha dovuto lavorare nel Torrente di Parma durante tre settimane: in questo periodo di tempo i salari erano di una lira e ottanta all'ora, in generale, ma, visto che il numero dei disoccupati aumentava, fu stabilito un'ordine di fare varie categorie di salari; cosicché, per chi non era bracciante di professione, fu stabilita la tariffa di una lira e dieci all'ora; chi avesse piú di 65 e meno di 20 anni, una lira e cinquantacinque all'ora; piú, bisognava esser muniti d'una tessera comunale, distribuita solo a chi avesse almeno sei mesi di residenza nel comune.

Ció originó, com'era d'aspettarsi, uno scontentamento, maggiormente essendovi operai di diverse classi, come fabbri, falegnami, muratori, calzolai, sarti ed altri; e si ebbe uno sciopero di protesta, con una riunione davanti al comune, in Piazza Garibaldi. Ma, con i soliti tranelli dei politici, il resultato fu un bel nulla, non secondati, poi, dagli altri lavoratori, ch'eran rimasti con il medesimo salario.

G. Agottani.

(1) No proximo numero: "La vera situazione politica".

Julgaes, senhores, que, quando os nossos cadaveres tenham sido sepultados, estará tudo acabado? Não. Sob o vosso veredito ficará o do povo americano, e do mundo inteiro...

Alberto R. Parsons

Actualidade Social

A campanha que ora se trama nos conventiculos da policia burgueza, contra a organisação de classes, tende a attingir proporções gigantescas na esphera estreita das concepções terroristas.

E' uma lucta de morte que se desencadeará vulcanicamente, sobre a multidão anonyma das victimas da retrograda organisação politica, que ora preside aos destinos da sociedade.

Antevemos o final tragico que aguarda a liberdade individual do plebeu, asphyxiada pela habilidade liberticida do clero, cujos processos de combate aos seus contrarios, foram adoptados pela policia delinquente do governo burguez.

A perseguição systematica posta em pratica pelos detentores do poder, contra aquelles que reclamam direitos que lhes assistem, conduzirá o povo a um estado tal que, ou se deixará levar como a carneirada, passiva e pusilanime, --- ou romperá, violenta e heroicamente, as malhas negregadas que lhes cerceam nos movimentos mais lidimos de racionaes, implantando dessa fórma a nova sociedade que virá pôr termo a um estado de cousas incompativel com a civilisação do seculo XX.

Não nos deixemos obcecar por optimismos, porém, encaremos com coragem o que vier.

A situação creada pela violencia, sem um objectivo humanitario como a actual entre nós, tem que ser fatalmente transitoria.

Não póde eternisar-se uma dictadura com fundamento na ignorancia duma classe explorada como a militar, nem o povo, uma vez descoberto o ebuste, supportará indifferente o arbitrio dos scelerados exploradores das altas posições politicas.

Quanto maior a pressão exercida contra a classe que se debate nos paroxismos da miseria, mais intenso será o desejo de sacrificar-se por um ideal, unico que justificará o direito de vida, num meio em que se não tem direito a outra cousa...

E' necessario antes de tudo que, o povo em geral, com excepção apenas dos grandes capitalistas, comprehenda os motivos que dão vida á agitação proletaria que convulsiona o mundo inteiro, para depois se pronunciar com conhecimento de causa sobre os assumptos sociaes e não fazer apreciações de accordo tão sómente com as informações capciosas da oligarchia miseravel que a todos nós, indistinctamente, com maior ou menor intensidade, exerce os primores do seu requintado banditismo...

Não se deve divorciar a classe operaria da classe popular em geral, ambas victimas da mesma tyrannia que lhes atrophia completamente a alma e o corpo...

A causa social exige do povo uma comprehensão mais exacta dos seus fins, e necessita para consecução completa do seu "desideratum", de uma congregação mais ampla de todas as classes populares, em torno do ideal que deverá centralisar todas as energias dispersas em divagações varias, nas differentes inclinações sensitivas do pensamento humano.

Centralisar, organisando para a lucta todos os elementos de energia em dispersão, é o grande problema do momento, é o maximo dos principios que urge pôr em pratica, para a victoria da magna causa, que synthetisa a nossa razão de ser, que justifica o nosso direito á vida, que dá merito á nossa acção...

Alexandre Montenegro.

A TYRAMNIA

Ergue-se altiva, sobre um throno d'ossos:
Aure o cheiro de sangue com prazer:
Allegra-lhe a alma crua, a morte ver:
Com volúpia lacera os membros nossos.

Nos albergues sem luz, nos fundos fossos,
Onde os povos arrastam seu viver,
Vê, sem prazer, os prantos, o soffrer,
E, passa, rindo, sobre os seus destroços,

Escraviza, accorrenta a Humanidade,
Forceia por matar a Liberdade,
No sangue derramado dos seus crentes!

Susta, nas ósseas mãos, férreas cadeias,
Sem dó algêma os pulsos e as idéas...
Té que accordem um dia os indiferentes...

CANTOS NUEVOS A MAYO

¡ Saludemos a Mayo con la venia !
¡ Es el mes proletario !
Ondea al sol, como girón de carne,
la gloriosa bandera de combate.
Brota del corazón el hinno santo
al conjuro feliz del entusiasmo.
¡ Mayo simboliza la labor !
Cada dia de Mayo es una página
escrita por un pueblo libertario
que se yergue soberano sobre el mundo.
Mayo es una canción de libertades
que de la mente del hombre se levanta
entre auroras de Paz y de Justicias.
Hay en las horas inclitas de Mayo
rumores de corceles y clarines,
flamear de banderas desgarradas,
quejidos que surjen clamorosos
cual lejano fragor de las batalhas,
cual acorde triunfal de la victoria,
¡ cual Poema sonoro de las almas !...
¡ Mayo es el heroismo ! ¡ Mayo es el Sol !
¡ Mayo es el pueblo libertario !

ARSENIO PALACIOS

1.° DE MAIO

A ephemeride gloriosa de solidariedade dos povos

CIDADÃOS:

O valor e a significação das manifastações populares de hoje, são de transcedencia incomparavel na Historia.

A confraternisação universal do proletariado, os seus protestos contra as iniquidades sociaes, as suas revoltas, as suas aspirações ideologicas de transformação social, segundo ás grandes concepções scientificas e philosophicas dos pensadores modernos, é a luz que illumina a todos os homens, mostrando-lhes o derroteiro de um novo estadio social em que a liberdade synthetisada em todos os direitos e dignidades será a fonte de uma existencia superior de bem estar e de progresso.

Visto que a emancipação social, intellectual e moral é o glorioso sonho da humanidade, todos os cidadãos realisam um acto sublime, dando, com o seu concurso, com a sua solidariedade, o maior brilho e imponencia á grandiosa commemoração que o povo de S. Paulo promove, porque ella representa a queda de um regimen autoritario, gerarchico e explorador, o fim de uma sociedade de miserias economicas e moraes, de dores e de lagrimas que sómente o genio de Dante soube descrever.

CIDADÃOS!

Já é hora de que a Liberdade, Igualdade e Fraternidade sejam uma realidade, sequente do triumpho da justiça, o grande ideal em cujo holocausto milhares de martyres deram a vida sorrindo e cantando, pelejando como bravos, caindo como heróes da grande epopeia libertaria.

F. C.